



OS PROFETAS DE ALEIJADINHO, A MATEMÁTICA E A MAÇONARIA

Tatiana de Andrade Aguilár Delfiol¹

Milton Rosa²

RESUMO

O presente artigo é parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado acadêmico em Educação Matemática que investiga os Profetas de Aleijadinho na perspectiva da Etnomatemática, fundamentada na Etnomodelagem. Essa investigação utilizou uma adaptação da Teoria Fundamentada nos Dados para analisar as informações coletadas durante a condução do trabalho de campo por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários, grupos focais e o diário de campo da pesquisadora. Os 12 participantes desse estudo revelaram informações importantes sobre a vida de Aleijadinho e uma delas foi o interesse pelo movimento da Inconfidência Mineira e pela Maçonaria. Essa análise resultou em quatro categorias conceituais, sendo que uma delas está relacionada com a história de Aleijadinho, a cultura local e a maçonaria. Os resultados desta pesquisa mostraram que Aleijadinho utilizou procedimentos matemáticos para posicionar os 12 Profetas no adro da igreja do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais aliados aos símbolos maçônicos.

Palavras-chave: Profetas de Aleijadinho. Etnomatemática. Maçonaria. Antônio Francisco Lisboa. Etnomodelagem.

INTRODUÇÃO

As obras de arte estão repletas de significados implícitos e explícitos a respeito de uma determinada religião, cultura, crença, política ou até mesmo uma ciência. Analisar uma obra de arte, em uma perspectiva histórica, pode trazer muitas informações importantes a respeito de uma sociedade ou cultura.

Com o intuito de valorizar, preservar e respeitar a cultura local, uma pesquisa de mestrado acadêmico, realizada na Universidade Federal de Ouro Preto, intitulada como *“Humanizando os Profetas de Aleijadinho: um estudo qualitativo de suas proporções por meio da Etnomodelagem”* investigou a vida de Antônio Francisco Lisboa e as esculturas de seus 12 Profetas buscando documentos históricos no Museu de Congonhas.

¹ Doutoranda da Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: aguilar.tati@gmail.com

² Docente da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: milton.rosa@ufop.edu.br



Além da pesquisa histórica, foi realizada uma pesquisa de campo com 12 participantes que tinham conhecimentos aprofundados sobre o artífice. Os instrumentos de coleta de dados utilizados nessa investigação foram questionários, entrevistas semiestruturadas, grupos focais online e presencial e o diário de campo da pesquisadora.

A metodologia utilizada para analisar os dados da pesquisa foi uma adaptação da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), a qual não houve a etapa de codificação seletiva e nem a redação de uma teoria emergente na descrição dos procedimentos metodológicos (DELFIOL, 2022). A análise dos dados utilizando a TFD propiciou a identificação de 57 códigos preliminares que resultaram em quatro categorias conceituais, que atingiam os objetivos da pesquisa e responderam a questão de investigação.

As quatro categorias conceituais determinadas neste estudo foram: Conhecimentos históricos e culturais sobre Aleijadinho, as suas obras e os 12 Profetas; Conhecimentos Locais (Êmicos) sobre as obras e os 12 Profetas de Aleijadinho; Conhecimentos Globais (Éticos) sobre as obras e os 12 Profetas de Aleijadinho; Conhecimentos Glocais (Dialógicos) sobre as obras e os 12 Profetas de Aleijadinho.

Com a finalidade de abordar a relação histórica e cultural entre a Matemática, a Maçonaria e os 12 Profetas de Aleijadinho, neste artigo será discutido apenas a categoria conceitual de *Conhecimentos históricos e culturais sobre Aleijadinho, as suas obras e os 12 Profetas*. Essa categoria englobou todos os códigos preliminares, que foram encontrados na análise dos dados, relacionados à história de Aleijadinho, à escultura dos 12 Profetas e aos conhecimentos culturais e artísticos desse artista. O objetivo dessa categoria foi valorizar os conhecimentos históricos, artísticos e culturais de Aleijadinho por meio da visão dos 12 participantes da pesquisa.

ALEIJADINHO



Antônio Francisco Lisboa, conhecido por seu apelido *Aleijadinho*, foi um artista plástico do barroco mineiro que nasceu no dia 29 de agosto de 1730. Era filho de um português chamado Manoel Francisco Lisboa (?-1767) e de uma escrava africana da época chamada Isabel e foi alforriado no dia de seu batismo (JORGE, 1967). Esse artista ingressou no Seminário de Donatos, localizado no Hospício da Terra Santa, em Vila Rica (atual cidade de Ouro Preto), no dia 15 de julho de 1750 e estudou disciplinas como latim, gramática, matemática e religião nesse local (MORAES, 1977).

Posteriormente, Aleijadinho frequentou os cursos de aprendizagem profissional de entalhador, pedreiro e escultor, que eram ofertados na escola prática de seu pai. Ao deixar o Hospício da Terra Santa, em 26 de junho de 1759, Aleijadinho optou por exercer a profissão de marceneiro, entalhador e estatuário (MORAES, 1977).

Antônio Francisco Lisboa recebeu o apelido de Aleijadinho devido ao seu estado de saúde que, por volta dos 47 anos de idade, foi alterado por uma doença conhecida na época por zamparina. Essa doença alterou o sistema nervoso e locomotor do artista, que passou a ter dificuldades com sua mobilidade nos membros das mãos e dos pés, passando a se locomover com o auxílio de joelheiras por ter perdido os dedos dos pés e modificando, também, a sua aparência física (BRETAS, 2002).

A doença não foi um problema para esse artista do barroco mineiro continuar a fazer as suas obras de arte. Apesar de necessitar da ajuda de seus auxiliares, Aleijadinho trabalhava com as mãos debilitadas e, também, fazia o serviço de supervisão de seus auxiliares (MANN, 1973).

No ano de 1796, Aleijadinho iniciou o trabalho de escultura dos 66 Cristos em madeira de cedro rosa para adornar as Capelas Cistinas do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos com a sua equipe de ajudantes e, no ano de 1800, Aleijadinho começou a esculpir os 12 Profetas de pedra-sabão que compõem o adro da igreja, terminando-os no ano de 1805, já muito debilitado pela doença (JORGE, 1967). Ao terminar as esculturas dos Profetas, Aleijadinho retornou a Vila Rica e faleceu no dia 18 de novembro de 1814.

OS PROFETAS DE ALEIJADINHO

Os 12 Profetas de Aleijadinho são considerados patrimônio mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e fazem parte do conjunto arquitetônico do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, localizado na cidade de Congonhas, em Minas Gerais. Esses Profetas foram esculpidos por Antônio Francisco Lisboa (1730-1814), o Aleijadinho, em pedra-sabão e estão dispostos no adro da igreja do Santuário conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Adro dos 12 Profetas de Aleijadinho no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais

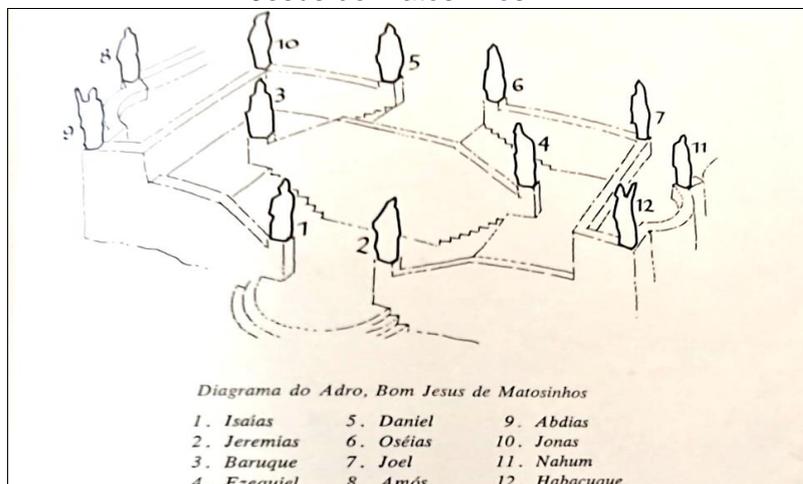


Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio_do_Bom_Jesus_de_Matosinhos#/media/Ficheiro:Santu%C3%A1rio_do_Bom_Jesus_de_Matosinhos_2.jpg

Cada um desses 12 Profetas possui um nome e segura um pergaminho com uma mensagem diferente. Os nomes deles são: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Baruc, Daniel, Oséias, Jonas, Joel, Amós, Naum, Abdias e Habacuc. A figura 2 indica a posição de cada um dos Profetas no adro do Santuário.

Figura 2: Posição dos Profetas de Aleijadinho no adro da igreja do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos



Fonte: Mann (1973, p. 131)

Além da beleza incomum que esses Profetas apresentam, eles têm a peculiaridade de serem desproporcionais, se vistos individualmente e de perto e, são proporcionais, se vistos de longe e em conjunto. Eles são caracterizados como obras de arte do barroco mineiro por expressarem a emoção sobre a razão. Além disso, as espessas e belas roupagens, que foram esculpidas com a técnica de luz e sombra, possuem simbologias presentes em lojas maçônicas.

A presença de símbolos maçônicos nas esculturas dos Profetas de Aleijadinho permite que haja a suspeita de que esse artífice conhecia e se identificava com a Maçonaria. Em concordância, Filho (2015) afirma que as esculturas dos 12 Profetas disponibilizam um número suficiente de provas de que Antônio Francisco Lisboa era integrante da Maçonaria e em agradecimento ao auxílio financeiro de seus irmãos maçons, deixou símbolos maçônicos nessas esculturas.

Durante as entrevistas semiestruturadas da pesquisa, os participantes *TM11* e *GT5*³ mencionaram a proximidade de Aleijadinho com a Maçonaria e com a Inconfidência Mineira, o que resultou em uma pesquisa mais aprofundada sobre a ligação do artífice com essa organização fraternal.

³ O participante *GT5* é guia de turismo e o participante *TM11* é um técnico de mineração de uma empresa da região, ambos moradores da cidade de Congonhas-MG (DELFIOL, 2022).



O CONHECIMENTO MATEMÁTICO PRESENTE NOS 12 PROFETAS

A pesquisa de mestrado a que este artigo se refere foi realizada em uma abordagem Etnomatemática, com o intuito de respeitar e valorizar as práticas, ideias e procedimentos matemáticos que poderiam ter sido utilizados por Aleijadinho para esculpir os Profetas. Além disso, a pesquisa foi fundamentada nas bases teóricas da Etnomodelagem com o intuito de elaborar etnomodelos êmicos, éticos e dialógicos relacionados aos Profetas durante o processo de humanização dessas esculturas.

O processo de matematização para a realização da humanização dos Profetas de Aleijadinho consistiu em transformar as medidas corporais das 12 estátuas em medidas humanas utilizando, como referência, um modelo humano de 181 centímetros de altura. Essa medida foi utilizada por corresponder ao cânone proporcional de oito cabeças. De acordo com Konell, Odorizzi e Kreish (2016), o cânon é a medida em cabeças do corpo humano e para se obter a proporção ideal, o corpo precisa ter a medida de oito cabeças. Dessa forma, o modelo humano escolhido tem 22 centímetros de altura de cabeça e 181 centímetros de altura, então:

$$181 \div 22 \cong 8,23 = 8 \text{ cabeças}$$

As medidas do modelo humano foram aferidas e para cada Profeta foram elaboradas escalas verticais e horizontais para a realização das matematizações utilizando as técnicas da matemática escolar/acadêmica de razão, proporção, escala e regra de três. Essas transformações não serão detalhadas neste artigo por não ser o seu foco principal.

Então, foi realizado o cálculo das razões das partes superior e inferior dos 12 Profetas e do modelo humano para verificar se aproximavam ou se distanciavam do número de ouro. Além disso, foi elaborado um intervalo de confiança para verificar a proximidade dessas razões à razão de ouro. O quadro 1 mostra os intervalos de confiança para as razões inferior e superior separadamente e os resultados dos cálculos das razões corporais dos 12 Profetas e do modelo humano.

Quadro 1: Resultados das razões corporais inferior e superior dos 12 Profetas de Aleijadinho e do modelo humano comparados à razão áurea

PARTES DO CORPO	ETNOMODELO HUMANO	ETNOMODELOS HUMANIZADOS DOS 12 PROFETAS											
		ISAÍAS	JEREMIAS	BARUC	EZEQUIEL	DANIEL	OSÉIAS	JOEL	AMÓS	ABDIAS	JONAS	NAUM	HABACUC
Razão Parte Inferior	1,69	1,7	1,77	1,65	1,69	1,57	1,55	1,56	1,54	1,61	1,67	1,6	1,68
Razão Parte Superior	1,45	1,42	1,3	1,53	1,44	1,74	1,83	1,78	1,86	1,63	1,49	1,67	1,46
LEGENDA		PROFETAS COM RAZÕES PRÓXIMAS											
APROXIMA-SE DO MODELO HUMANO	Profetas Ezequiel, Jonas e Habacuc												
DISTANCIA-SE DO NÚMERO DE OURO	Profetas Jeremias, Oséias e Amós												
APROXIMA-SE DO NÚMERO DE OURO	Profetas Baruc, Abdias e Naum												
DISTANCIA-SE DO NÚMERO DE OURO E DO MODELO HUMANO	Profetas Isaías, Daniel e Joel												

INTERVALO DE CONFIANÇA PARA A PARTE INFERIOR	INTERVALO DE CONFIANÇA PARA A PARTE SUPERIOR
$1,58 \leq 1,618 \leq 1,66$	$1,52 \leq 1,618 \leq 1,72$

Fonte: Elaborado pelos autores

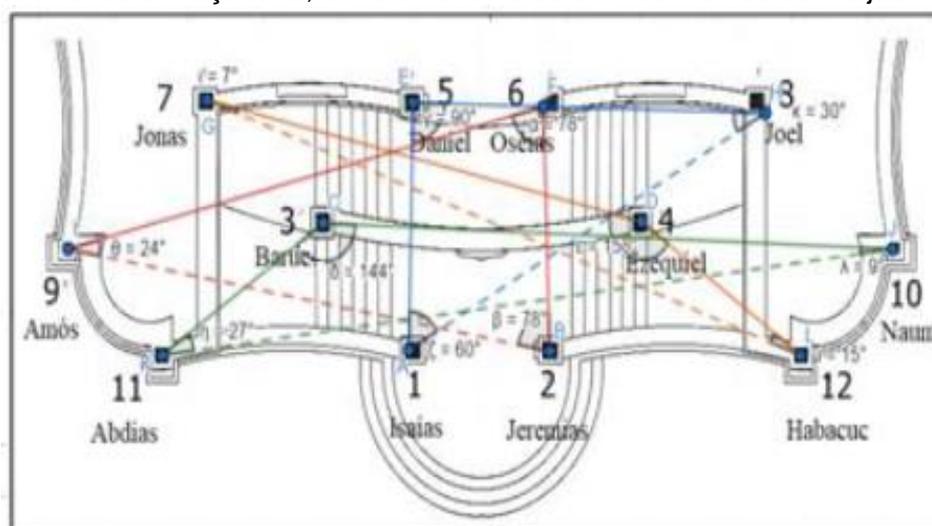
Por meio dessa análise, foi constatado que as esculturas que possuem as razões que mais se aproximam do número de ouro são os Profetas Baruc, Abdias e Naum, sendo que o Profeta Abdias possui as razões mais próximas ao número de ouro. As esculturas que possuem as razões mais próximas às razões do modelo humano são os Profetas Ezequiel, Jonas e Habacuc, sendo que o Profeta Ezequiel possui as razões mais próximas ao modelo humano.

Os Profetas que possuem as razões que mais se distanciam do número de ouro são os Profetas Jeremias, Oséias e Amós, sendo o Profeta Jeremias o mais desproporcional em relação à razão áurea. Os Profetas Isaías, Daniel e Joel possuem razões corporais que não se aproximam do número de ouro e que também não se aproximam das razões corporais do modelo humano. É importante ressaltar que as razões corporais desses três últimos Profetas estão em uma posição intermediária diante das outras três classificações.

Foi realizada uma análise diante dessas quatro classificações referentes às razões corporais dos 12 Profetas juntamente com o comentário do participante GT5, durante a realização da entrevista semiestruturada, que dizia: “Se você pegar os Profetas ali e dividir de três em três, sempre irá formar um triângulo. E o triângulo a gente sabe que é um símbolo da Maçonaria que representa a liberdade, igualdade e a fraternidade”.

Nesse direcionamento, os autores criaram um etnomodelo dialógico com o objetivo de representar os conteúdos matemáticos acadêmicos, os possíveis procedimentos matemáticos utilizados por Aleijadinho em relação à posição dos Profetas e o simbolismo relacionado à Maçonaria com a representação dos quatro triângulos formados, sendo que cada um seria composto pelos Profetas com características similares em relação às suas razões corporais. A figura 3 mostra o etnomodelo dialógico construído pelos autores.

Figura 3: Etnomodelo dialógico que representa a união dos Profetas no adro representando a Maçonaria, a Matemática e os conhecimentos de Aleijadinho



Fonte: Delfiol (2022)

Dessa maneira, os triângulos formados pela união dessas semirretas cruzadas no adro em relação às similaridades das razões corporais dos Profetas formam:

- um triângulo isósceles com os Profetas Jeremias, Oséias e Amós, sendo os ângulos congruentes em Jeremias e Oséias;
- um triângulo retângulo com os Profetas Daniel, Isaías e Joel, com o ângulo reto em Daniel;
- dois triângulos obtusos sendo um formado pelos Profetas Jonas, Ezequiel e Habacuc e o outro formado pelos Profetas Abdias, Baruc e Naum, sendo os ângulos obtusos em Ezequiel e Baruc.

Além das propriedades matemáticas, é importante ressaltar que Aleijadinho pode ter incluído a formação desses triângulos em suas técnicas de escultura, pois os Profetas Oséias e Jeremias, que formam os ângulos congruentes do triângulo isósceles, possuem uma pena nas mãos, sendo que Jeremias porta essa pena na mão esquerda e Oséias, na mão direita, como se formassem a base de um triângulo isósceles, com o vértice no Profeta Amós. O ângulo reto do triângulo retângulo formado é no Profeta Daniel, que é considerado a escultura perfeita por muitos escultores (SPHAN, 1989). Tanto as penas quanto o ângulo reto possuem significados maçônicos, que serão tratados no próximo tópico.

A INCONFIDÊNCIA MINEIRA E OS SÍMBOLOS MAÇÔNICOS NOS 12 PROFETAS

O participante *GT5* afirmou, durante a condução da entrevista, que existe um simbolismo nas esculturas dos Profetas de Aleijadinho e no conjunto como um todo, sendo que essa relação se estende ao movimento da Inconfidência Mineira. Em concordância com essa informação, Filho (2015) e Vasconcellos (1987) comentam sobre a relação entre os 12 inconfidentes e os 12 Profetas de Aleijadinho. O quadro 2 mostra essa relação de acordo com esses dois autores.

Quadro 2: Relação dos 12 Profetas de Aleijadinho com os 12 Inconfidentes

PROFETA	INCONFIDENTE	REFERÊNCIA
Isaías	Joaquim José da Silva Xavier	Filho (2015)
Jeremias	Cláudio Manoel da Costa	Filho (2015)
Baruc	Tomás Antonio Gonzaga	Filho (2015)
Ezequiel	Inácio Alvarenga Peixoto	Filho (2015)
Daniel	José Alvares Maciel	Vasconcellos (1987)
Oséias	Domingos Vidal Barbosa	Filho (2015)
Joel	Salvador Gurgel	Vasconcellos (1987)
Amós	Antônio Francisco Lisboa	Filho (2015)
Abdias	Francisco de Paula Freire	Filho (2015)
Jonas	Rego Fortes	Vasconcellos (1987)
Naum	Domingos de Abreu Vieira	Filho (2015)
Habacuc	Francisco Oliveira Lopes	Filho (2015)

Fonte: Delfiol (2022, p. 359)

Em relação à assimilação de Antônio Francisco Lisboa ao Profeta Amós, Filho (2015) afirma que Aleijadinho foi um dos inconfidentes e sua representação no adro dos Profetas se dá pelo Profeta Amós, que é um dos três Profetas considerados desproporcionais pelo processo de humanização dessas estátuas realizado no capítulo IV da pesquisa a que este artigo se refere. É importante destacar que Filho (2015) afirma que, antes de adoecer, Aleijadinho frequentava a Loja Maçônica do Arraial do Tejuco, na cidade de Vila Rica (Ouro Preto).

As principais características maçônicas encontradas nos Profetas de Aleijadinho, segundo Filho (2015), estão relacionadas no quadro 3, juntamente com as imagens que ilustram cada característica.

Quadro 3: Características maçônicas presentes nas estátuas dos 12 Profetas de Aleijadinho

CARACTERÍSTICAS MAÇÔNICAS	IMAGEM
<p>Mantos com desenhos e selos maçônicos. Exemplos: manto do Profeta Isaías e manto do Profeta Jeremias.</p>	 <p>Fonte: Filho (2015 apud Vasconcellos, 1989, p. 81)</p> <p>Fonte: Filho (2015 apud Vasconcellos, 1989, p. 81)</p>

As penas do Profeta Jeremias e do Profeta Oséias e as letras C e G representadas nos mantos de todos os Profetas.



Fonte 1: Filho (2015 apud Araújo, 2008, p. 67)

Fonte 2:

<https://www.flickr.com/photos/jcassiano/5480083651>



Fonte: Filho (2015, p. 123)

O Profeta Jeremias em passo oblíquo, que é um símbolo da Ordem.



Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e2/Profeta_Jeremias%2C_de_Aleijadinho.jpg

(Adaptado)

O passo em ângulo reto do Profeta Joel, significando os passos iniciais dos aprendizes maçônicos.



Fonte: Filho (2015, p. 121)

A postura do Profeta Ezequiel, no qual a mão direita está na altura da garganta, o braço quase na horizontal e o polegar esticado⁴, sugerindo a formação de um esquadro. Além disso, sugere o movimento de passar a mão de um lado para o outro da garganta, que significa que um maçom prefere ter a garganta cortada ao revelar os segredos da Ordem.



Fonte:

<https://br.pinterest.com/pin/352828952039705884/>

A postura do Profeta Oséias sugere que esteja caminhando da mesma maneira em que os maçons fazem nas cerimônias maçônicas, ou seja, o “caminhar maçônico”.



Fonte: Filho (2015 apud Araújo, 2008, p. 71)

A presença do leão aos pés do Profeta Daniel, simbolizando o 3º grau maçônico; e a coroa de louros na cabeça desse Profeta, que simboliza a majestade, a glória, o triunfo e o poder.



Fonte:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/06/10/interna_gerais,537733/profeta-de-aleijadinho-e-simbolo-do-ano-do-barroco.shtml

⁴ O polegar do Profeta Ezequiel não é mostrado na foto por ter sido deteriorado pela ação do tempo.

<p>A presença dos triângulos nas roupagens e adereços de todos os Profetas.</p>	 <p>Fonte: Filho (2015 apud Araújo, 2008, p. 70)</p>
<p>A mão do Profeta Jonas, espalmada para frente, indicando sinal de um mestre maçom.</p>	 <p>Fonte: Filho (2015, p. 124)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Foi constatada, também, por Filho (2015), a presença de um cajado na mão direita do Profeta Amós, que na Maçonaria significa o símbolo dos andarilhos e dos diáconos da loja maçônica do 18º grau. Com a finalidade de buscar a informação sobre o cajado do Profeta Amós, os autores encontraram uma fotografia tirada entre os anos de 1920 a 1930 dessa escultura segurando um cajado.

Figura 4: Fotografia retirada no início do século XX da escultura do Profeta Amós



Fonte:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/10/29/interna_gerais,464817/pesquisador-es-e-mp-investigam-paradeiro-de-cajado-de-profeta-em-congonhas.shtml



Além das características físicas dos Profetas e de seus adornos relacionados à Maçonaria, Filho (2015) afirma que pelo motivo dos textos escritos não corresponderem a nenhum texto bíblico, é dedutível que o número de cada capítulo descrito nos pergaminhos indiquem o número da loja maçônica que o representante do Profeta fazia parte. Dessa forma, os pergaminhos que contêm o capítulo 1 pertenciam à loja maçônica de Minas Gerais, os que contêm o capítulo 2, pertenciam à loja maçônica de São Paulo, os que contêm o capítulo 6, pertenciam às lojas do Rio de Janeiro e de Minas simultaneamente, e os Profetas que contêm o capítulo 35 eram membros da Academia Brasileira dos Renascidos e frequentavam as lojas maçônicas do Rio de Janeiro, da Bahia e de Minas Gerais (FILHO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos 12 Profetas de Aleijadinho ultrapassa o conhecimento artístico e histórico. Ao investigar suas obras de arte na perspectiva da Etnomatemática, valorizam-se, também, as práticas matemáticas desenvolvidas pelos artistas plásticos da região, pois os conhecimentos adquiridos por esses profissionais foram passados de geração em geração.

O conhecimento da história de Aleijadinho possibilita uma interpretação que vai além da história e da arte, perpassando pela matemática e direcionando-se para o simbolismo religioso e para as crenças desse artífice do século XVIII. A categoria conceitual tratada neste artigo e pertencente aos resultados da pesquisa de mestrado acadêmico em Educação Matemática mostra que Aleijadinho teve uma relação direta com a Maçonaria, pois esculpiu vários símbolos dessa instituição em suas obras de arte.

Aleijadinho demonstrou, nos seus 12 Profetas, o seu conhecimento técnico em artes, história, sociedade, religião, semiótica, política e matemática e mostrou que foi um artista que ia além do seu tempo vivido e que transcendeu à sua história



por sua forma de esculpir e demonstrar, com sutileza, as suas revoltas e sentimentos.

REFERÊNCIAS

BRETAS, R. J. F. Antônio Francisco Lisboa: o Aleijadinho. Coleção Reconquista do Brasil. 2ª série. Volume 230. Contagem, MG: Editora Itatiaia, 2002.

DELFIOL, Tatiana de Andrade Aguiar. Humanizando os Profetas de Aleijadinho: um estudo qualitativo de suas proporções por meio de Etnomodelagem. 2022. 451 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.

FILHO, N. A. O triângulo mineiro: o Aleijadinho, a arte sacra e a Maçonaria – Símbolos ocultos na obra de um gênio do barroco no Brasil colonial. Brasília: Editora Kiron, 2015.

JORGE, F. O Aleijadinho: sua vida, sua obra, seu gênio. Coleção Brasileira de Ouro. Rio de Janeiro, RJ: Tecnoprint Gráfica S.A., 1967.

KONELL, V., ODORIZZI, T. J.; KREISCH, C. Desenho da figura humana. Indaial, SC: UNIASSELVI, 2016.

MANN, H.; MANN, G. Os Doze Profetas do Aleijadinho. Companhia Editora Nacional. São Paulo, SP: USP, 1973.

MORAES, G. D. O Aleijadinho de Vila Rica. São Paulo, SP: CRF-8, 1977.

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados de Minas Gerais. Módulo 2 – Congonhas. v. 17. Tomo 2. Projeto VITAE. Rio de Janeiro: 1989

VASCONCELLOS, M. M. Confidências de um inconfidente: romance mediúnico. Ditado por Tomás Antônio Gonzaga. 11 ed. v. 451. São Paulo: Radhu, 1987.